

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . . .	50 » »
Repetições . . . . .	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## A Reducção dos Juros na Divida Publica

Como julgamos inevitavel uma nova redução dos juros—será bem lembrar o que se passou em 1892 n'uma igual crise financeira aquella em que nos achamos—e ouvir o que nos aconselhou e preveniu o snr. Marianno de Carvalho.

Convém saber-se, para se poder fazer com sinceridade, clareza e precisão a historia da crise financeira que o paiz atravessa desde os fins do anno de 1890, que no ministerio presidido pelo sr. João Chrysostomo de Abreu e Souza (maio de 91 a janeiro de 92) e de que fazem parte os srs. Lopo Vaz (reino) Marianno de Carvalho, (fazenda), João Franco Castello Branco (obras publicas), Moraes de Carvalho (justiça), conde de Valbom (estrangeiros), e Julio de Vilhena (marinha)—duas ou tres vezes se resolveu em conselho de ministros ser indispensavel a redução do coupon, e principalmente a redução do coupon externo. Todos os ministros d'então concordaram n'este ponto, assim como fez depois o sr. Oliveira Martins, ministro da fazenda do gabinete presidido pelo sr. José Dias Ferreira.

Vejam os em que o processo do gabinete João Chrysostomo differia essencialmente do que seguiu o gabinete José Dias.

Chegado o sr. Oliveira Martins, successor do sr. Marianno de Carvalho, á camara dos deputados (sessão de 30) de janeiro de 92) abriu a fallencia officialmente, por que não era outra coisa a declaração de que não era possível pagar os coupons da divida publica. Na phrase vulgar: *entregou-se aos credores*. Ora quem se entrega aos credores, primeiro ha de soffrer-lhes a lei; depois em regra generalissima se ha de abster de pedir-lhes dinheiro emprestado; emfim, não pode de modo nenhum pedir emprestimos a terceiros. Pois o sr. Oliveira Martins reconhecia e necessidade de um emprestimo, e teve a idéa de o pedir depois de aberta a fallencia. D'ahi lhe veio a succeder, que não obtinha dinheiro, ou que, se por milagre o obtivesse, era para ficar quasi integralmente nas mãos dos credores. Um emprestimo, de que pagavamos os encargos sem ficarmos com o dinheiro!

Mas não foi n'isto apenas, que se resumiu a concepção governativa do sr. Oliveira Martins. Também pediu ás camaras autorizações plenas para poder resolver tudo, sem nova votação parlamentar, o que era desarmar-se na discussão. Os governos, quando se veem a braços com exigencias externas, quer sejam diplomaticas quer financeiras, defendem-se com as difficuldades que determinadas concessões poderão causar na opinião publica e principalmente nas côrtes. E' das taticas mais conhecidas. Ora o sr. Oliveira Martins não só inutilizou esta arma, mas fez mais, porque foi entregal-a ao inimigo, visto que os famosos *comités* só contractavam *ad referendum*, devendo os seus convenios ficar sujeitos á ratificação dos portadores de titulos.

Em segundo lugar a lei aucto-

risava a concessão de 50% em ouro. É claro que, fixado este limite na lei, os credores não pediriam menos e com certeza até exigiram mais, posto que se começava pelos 50% e se ia aumentando em periodos determinados.

Em terceiro lugar deixava-se ao livre arbitrio do governo o ser ou não reduzido o capital, e claro estava que, armado o gabinete com auctorisação de não reduzir o capital, de certo não consentiriam os, como não consentiram, na redução do capital, que era da maxima importancia e que se pode afirmar ser resultado conseguido antes da queda do gabinete João Chrysostomo.

Do que eram os *comités* francezes se pode dizer em poucas palavras.

Primeiro, formou-se em fevereiro de 1892 *Union des porteurs français de rentes portugais*, ou *comité* Garié, em que figuravam o sr. Jean Garié, que ninguém conhecia, o baron Coppens ex-director geral das contribuições directas, o sr. de Sant-Hilaire official reformado, o sr. Benard ex-perfeito, o sr. Chabard official reformado, o sr. Brannin ex-recebor de decimas, o sr. Fraysset, (não confundir com o sr. Freycinet, antigo presidente do conselho, em França) o sr. Duchemin advogado, e o sr. Roger ex-addido de embaixada. Seriam muito boas pessoas; mas a sua importancia no mundo politico e financeiro francez, era absolutamente nulla. Protestavam ter muitas adhesões de portadores de titulos; mas todos os *comités* allegam sempre o mesmo sem o provarem, e quasi nenhum tem qualquer importancia em titulos. Por isso allegam e não provam.

Veiu depois o *comité* Maizières e May; que era da mesma valia, a respeito de cuja constituição e representação nem ha vestigios no ministerio da fazenda. Foi com esse, que o governo do sr. José Dias Ferreira principalmente tratou; mas da sua valia se pode fazer idéa pelos seguintes factos.

Um dos seus membros era o sr. Bénard, conhecido em Lisboa como pequeno corrector de jogo de bolsa. Esse protestou com o resto do *comité*, gritou com elle, mas, quando o sr. Dias Ferreira publicou o decreto de 13 de julho, a despeito dos seus collegas deu-se pressa de annunciar, que se encarregava da cobrança dos coupons ao terço. Outro era um jornalista francez, que começou por guerrear o *comité* e acabou por composição, entrando n'elle com a clausula de lhe abandonarem os negocios da Companhia Real. Outro que veio a Lisboa era o sr. de um pequeno jornal de bolsa, d'aquelles cujo mecanismo é assaz conhecido.

Esses *comités* diziam as maiores insolencias ao nosso paiz e escreviam n'um relatorio official, além de outras cousas:

«Confessando a impotencia para cumprir as suas obrigações, Portugal colloca-se na situação do devedor que não paga as suas dividas, e por esse simples facto auctorisa os credores a verificar a sua situação, a ver se a extensão dos sacrificios que lhes são exigidos está em relação com o estado das finanças, e a tatar emfim o Estado que não paga como qual-

Foi isto o que produziu facto de se proclamar a bancarrota *officialmente* em côrtes e no meio dos geraes applausos d'estas.

O procedimento que o gabinete João Chrysostomo queria seguir era bem diferente d'este, e por isso mesmo se esforçou por pagar tudo até se chegar ao arranjo final, afim de que Portugal não pudesse ser tratado como bancarroto vulgar.

Essa politica do gabinete João Chrysostomo exigia muito trabalho, muitos dissabores, muitas contrariedades, muitas angustias até, mas em compensação os resultados deviam ser bem diversos dos obtidos pelo gabinete que lhe succedeu no poder, em janeiro de 1892.

Tratava-se com os credores na posição de devedor honrado, que faz os maximos sacrificios para pagar tudo quanto deve, que luta até a ultima extremidade para congregar os meios de acção e de resistencia, e que no momento opportuno, sem ninguem ter direito de lhe fazer imposições, do de dizer aos credores:

—«Tenho cumprido tudo quanto tratei convosco, mas, se continuo, vou direito á ruina e com a minha virá tambem a vossa. Se quereis prestar-vos a alguns sacrificios e auxiliar-me, podemos regular o presente e preparar futuro em que sejas indemnisados dos vossos prejuizos actuaes. Os nossos interesses são communs e congregando-os de boa fé, todos nos salvaremos. De modo opposto nada mais conseguireis, e arriscae-vos a prejuizos totaes.»

Esta linguagem encontraria de certo quem lhe desse ouvidos entre a gente séria e entre os verdadeiros interessados, e acceitas as suas condições bem podia regular o presente e preparar melhor futuro. De que tudo isto não era nenhuma utopia estão dadas as provas nos accordos preparados pela Companhia Real, pelos quaes os obrigacionistas concordaram todos ou quasi todos, em redução de parte importantissima do capital que lhes era devido, perdendo um terço, adiando os encargos do outro terço, e ficando só a receber o juro e amortisação do terço restante. Tanto ou mais conseguiria o Estado, que tinha outra força, outros interesses a fallar por elle, e que em dezembro de 1891 podia contar com a benevola cooperação dos governos de duas grandes potencias. Pago o coupon de janeiro de 1892, não havendo mais nenhum antes de abril, devia o governo empregar os tres mezes disponiveis em negociar o accordo, não com os famigerados *comités*, mas com outras mais poderosas e influentes entidades, não podendo ter-se concluido tudo antes, porque trouxe invenciveis demoras a fatal doença de Lopo Vaz.

Em fins de dezembro de 1891 podia affirmar-se que já era admittida a redução do capital da divida e dos seus encargos immediatos a metade; que podia contar-se com um emprestimo de 22:500 a 27:000 contos effectivos, dos quaes ainda que destinássemos 13 mil contos ao pagamento de dois annos de coupons, ficavam 9 a 14 mil contos disponiveis para reforçar as reservas do banco de Por-

tugal e restabelecer com prudencia a base metallica indispensavel da nossa circulação.

Os pontes que restava discutir e resolver não apresentavam difficuldades insuperaveis, antes se lhe via possível resolução.

Mas não eram estes os unicos meios com que o sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda da epoca, contava para restabelecer a situação.

Outros planeava e sobres elles entablára negociações, já bastante adiantadas para se prevêr favoravel exito para todos, ou para a maxima parte. Essas operações deviam proporcionar ao paiz e ao thesouro cerca de 20 mil contos em ouro, sem sacrificio de juros ou amortisações, sem alienação da propriedade nacional na Europa ou no Ultramar.

(Continua.)

Marianno de Carvalho.

## THEORIAS E APRECIACÕES LITTERARIAS

II

Dá-nos como razão o ser a personalidade sempre odiosa, como já dissemos. Confunde, como se vê, o egoismo com o modo de sentir particular a cada artista ou poeta, e indispensavel n'uma obra d'arte ou a quem precisa de inspirar-se e que, por muito pronunciado que seja, como em Rousseau, em Goethe, em Chateaubriand, por exemplo, está longe de ser odioso. Saliente é a personalidade nos seus escriptos, mas devemos separal-a da indiferença, orgulho ou excesso de amor proprio, com que se mostraram desprezadores dos seus rivales e em geral dos seus contemporaneos.

Ao methodo critico, indagador de tudo o que possa influir psicologicamente no poeta e no artista, refere-se ás vezes o sr. Theophilo, encarecendo-o. Ora, para que se indagam a raça, o meio, a familia, a educação, os incidentes da vida, etc., senão para se conhecer e avaliar a personalidade?

Grande contradicção!

Demais, não ha homens que se excluam da humanidade, não ha caracter tão pessoal em que não entrem elementos geraes. Os Werthers, os Manfredos, os Rénés, os Obermanns, os Adolphos, tidos por eccentricos, exprimem comtudo uma disposição moral que se disse — a doença do seculo.

Ser original não é ser singular.

No lyrismo palpita sempre a alma do poeta; e, se os seus cantos não deixam de impressionar, é porque entre estes e os outros homens ha sympathia e conformidade.

A intelligencia e a sensibilidade, como fundidas uma na outra, geram as verdadeiras obras d'arte, nas quaes se observam um caracter geral e duravel que pertence á humanidade e á natureza, e um caracter individual, privativo de indole de cada artista. N'iste consiste a originalidade, que se distingue da phantasia. Esta é caprichosa e singular: são

vãs e sem verdade as suas produções, que só podem divertir-nos, mas não despertam uma impressão sincera e profunda.

O que mais impressiona vem do sentimento concreto da vida e este deve o artista possuil-o em subido grau: a analyse disseca-o, substituindo ás impressões as idéas abstractas, que satisfazem ao espirito, mas não produzem o gozo.

O philosopho comtudo deseja conhecer a acção, que o mundo nas suas manifestações variadas exerce sobre a sensibilidade, e juntamente as influencias que a modificam, como o estado social, as idéas dominantes, e o espirito moral e religioso das gerações e das raças.

A poesia é como a fé, e a vida: commove, provoca uma adhesão sincera d'alma, em que faz nascer um encanto que se sente e não se explica.

Sob o influxo das emoções estheticas se produz esse estado de electricidade moral em que tudo se torna assimilavel ao genio e este sympathico, por tudo que sabe crear, a todas as epochas. Vê elle o que o indifferente não pôde vêr: de relance eil-o que se illumina e impressiona, e uma série de pensamentos e imagens que um momento antes ignorava, se lhe desdobra á luz que o inflama, como se fosse uma visão inesperada.

Quem explica a extrema rapidez de certos talentos, que descobrem as relações mais remotas d'um objecto, ou d'uma idéa, comparam, generalisam e alcançam as conclusões mais distantes dos principios, quasi sem consciencia das operações mentaes que executam em si mesmos, ou sem passarem por todos os pontos intermedios d'um argumento logico? Acontece o mesmo com os poetas, mas n'outro sentido: é a vida mesmo e as suas impressões idealizadas o que elaboram na sua alma apaixonada.

Das mesmas scenas, dos mesmos sentimentos, emfim, essas organizações privilegiadas, conservando sempre o typo geral e verdadeiro, sabem extrair sensações diversas e animal-as d'uma vida nova; e se por tal se dizem originaes e creadoras, merecem muito mais estes titulos quando uma idéa não explorada entra na obra d'arte fazendo variar o ponto de vista d'onde se encara a existencia; e assim a philosophia antipathica ao talento poetico, porque lhe altera o modo d'acção de suas faculdades, pode, comtudo, aproveitar-lhe.

Convença-se o nosso mestre de que a personalidade não pôde ser eliminada da poesia e em geral da arte.

III

Se as composições litterarias reflectem quasi sempre as idéas, sentimentos e crenças da sua epocha, e do seu paiz escapam os talentos creadores a esta regra, isto é, ao predomínio do espirito geral, ou do *meio* em que se educam.

Se assim não fôra, o que seria a originalidade?

E para que se note não serem os *meios* tão influentes, como se pretende, basta attender ás diffe-

renças radicaes entre muitos escriptores contemporaneos.

De que meio saíram *Rousseau*, *Bernardin de Saint-Pierre*, *Chateaubriant*, e *Lamartine*, por exemplo?

Que sensível contraste não ha entre elles e os outros prosadores e poetas do seu tempo?

## IV

Já que o nome do auctor das *Meditações e das Harmonias*, tão mesquinhamente avaliado pelo nosso Mestre, nos cahiu agora da penna, corrijamos o conceito ácerca d'este grande poeta, justificando ainda a opinião que vamos expondo.

Quando appareceu *Lamartine*, é verdade que já o *Genio do Christianismo* havia reconduzido aos templos as almas catholicas saudosas do seu culto, que nunca hes fôra tolhido, como *falsamente se assevera*.

Mas as poesias de *Lamartine*, excepto algumas com uma leve côr christã, e vê-se que é convencional, se são religiosas não respiram a orthodoxia. A sua educação mesmo não foi catholica em rigor, do que as *Confidencias* nos informam.

Nem a educação domina tanto um espirito superior, que este não venha a repellir as creanças que na infancia lhe inculcaram — o que é sabido.

A duvida, a vaga aspiração ao que o mundo não satisfaz, os mysterios do destino, o desespero e a tristeza, que invadem o coração humano, a quem a fé não consola, Deus sentido na natureza, mas sem que os dogmas intervenham na idéa da sua existencia, taes são os caracteres geraes das suas inspirações poeticas.

O ideal resuscitou nos seus cantos, o infinito tomou outra vez posse da alma humana.

A epocha era sensual e materialista: — *Lamartine* espiritualizou-a.

Desde 1820 *Lamartine* palpitou no coração da França, que amou, sonhou, soffreu, esperou e se enterneceu com os seus versos.

De todas as emoções verdadeiras, puras elevadas, é a sua poesia um echo que sempre se repercute e ouve com delicia. Onde está o meio que produziu *Lamartine*?

Não é de nenhum genero especial — não pertence a nenhuma escola.

O grande poeta, sem embargo do seu deismo, é da acção ou da vida universal que realmente se inspira.

Por ahí até os actuaes positivistas devem ficar satisfeitos.

A sua vaga religiosidade nada tem da fé christã dogmatica — nem na poesia, que intitulou — *La Foi* — apenas n'outra dedicada a *M. Genoude*, que se fez padre, resume a poesia biblica, mas por mero exercicio d'arte.

Os editores, mesmo *Didot*, instruido e poeta, não quiseram imprimir as *Meditações* por não corresponderem ao gosto da epocha.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## CONSELHOS

## PARA ESCOLHER ESPOSA

Não sejam as leitoras egoistas, e permitam que insiramos aqui, tambem, um conselho para os homens, um conselho amigo, e, segundo nos parece, muito aproveitavel.

— Quando uma mulher te agradecer, leitor benevolo, e houver da tua parte disposição para o casamento, procura primeiro que tudo, se possivel fôr, surpreender uma mulher na cozinha — o que é já de muito bom agouro. Se ella se não desculpa, se não se envergonha de ser surpreendida em trabalhos grosseiros, fica certo de que possui um juizo são e um raciocinio bem orientado.

— Procura depois vel-a sair em dia de mau tempo: — se se envolve cuidadosamente n'um simples casaco de abafio ou de borraça, levando na cabeça um chapéu do inverno passado, evidentemente para não inutilisar com o aguaceiro o chapéu de que ultimamente fez aquisição, essa mulher não te arruinará, com certeza, em vestidos espaventosos e chapéus caros.

— Se a vires arranjar carinhosamente as flores n'um vaso, compor a prêga mal feita d'uma cortina, dispor as cadeiras e os moveis de modo commodo e gracioso; essa mulher ama infallivelmente o lar domestico, o interior da sua casa, simples e modesta; não correrá a bailes, não gostará de festas, será o anjo da familia, e tua felicidade em summa; desposa-a, se te agrada, e não procures saber se é rica ou pobre. O ponto está em que assim a encontres.

bom somno; entremos, é esta a ultima porta que tem de fechar-se. Se tua irmã estiver por ahí facilmente a encontraremos.

Miguel apromptou-se para acompanhar seu pai, e quando se afastava, pela ultima vez olhou para a gruta, vendo lá dentro brilhar não sabia o quê. Seria uma falha cahida no tapete, junto do divan?

Approximou-se e apanhou uma joia que examinou á luz. Era um medalhão d'ouro cercado de brilhantes, com a monogramma da princeza, e dado por esta a Mila.

Abriu-o, para bem ter a certeza de que era o mesmo; e dentro reconheceu os seus proprios cabellos.

«Eu bem sabia que Mila tinha entrado na gruta, disse elle ao pai, caminhando ambos para o jardim; ella beijou-me, e o roçar de seus labios na minha face me despertou.»

— Effectivamente, Mila entrou na gruta, repetiu Pedro-Angelo com indiferença, mas eu não a vi.

Eis que no mesmo instante ella sabe d'um espesso canteiro de magnolias, e rindo e saltando se dirige a seu pai que abraça com ternura, e assim a Miguel.

«São horas de virem descançar, diz ella; eu vinha dizer-lhes que o almoço os espera.»

Estava impaciente de vel-os! Está muito fatigado, meu pobre pai?»

— Absolutamente nada; estou

## NOTICIARIO

## D. Clara de Miranda

Não tem experimentado melhoras a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Clara de Miranda, distincta collaboradora d'este semanario.

## TEMPO

Tem sido extraordinarissima a quantidade de agua, que tem cahido estes dias.

Hoje, á hora a que escrevemos, faz tempo secco, mas frio.

Veremos se o anno novo entra secco, se molhado ..

## PESCA

Tem havido bastante sôlha e enguia .. do rio, pois que o mar não consente, que se metam os aparelhos.

## Legado

A camara municipal d'este concelho recebeu, esta semana, a quantia de 976\$291 réis resto da liquidação da herança, deixada pelo benemerito Fulgencio José da Costa Guimarães, da cidade de Braga, ao Hospital da Misericordia d'esta villa, e a outras instituições congengeres.

Bem haja, quem ao producto do seu trabalho, dá applicações tão nobres e altruistas.

## Juros d'inscrições

Acham-se em pagamento, na recebedoria d'este concelho, em todos os dias uteis até ás duas horas da tarde, os juros d'inscrições e coupons.

## NECROLOGIA

Falleceu o sr. José Maria da Graça Soares de Souza, do Largo de S. Pedro, d'esta villa.

A' familia enluctada os nossos sentidos pezames.

## Associação de Soccorros Mutuos

Reuniu, no domingo ultimo, a assembleia geral d'esta associação, afim de eleger os corpos gerentes para o futuro anno de 1909. Eis o resultado da eleição:

## Assembleia geral

Presidente — Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

Vice-presidente — João Ferreira Coelho.

## Direcção

Presidente Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Vice-presidente — José Rodrigues Figueiredo.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Secretario — Manoel Gomes dos Santos Regeira

Vice-secretario — Manoel José dos Santos Anselmo.

Vogaes — João d'Oliveira Vaz e Antonio da Rocha Vieira.

Supplentes — Ricardo Henriques da Silva Ribeiro e Manoel André Boturão.

## Conselho fiscal

Abel Augusto de Souza e Pinho.

José Rodrigues do Valle.

José Ferreira Malaquias

Antonio Ferreira.

Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

Supplentes — Antonio Pinto Lopes Palavra e Manoel Rodrigues Pepulim Junior.

## CONDE D'AGUEDA

Chegam á cidade d'Aveiro, no dia 18, de regresso de Lisboa, o snr. Conde d'Agueda, meretissimo governador civil do districto.

## PENA DE MORTE

Na grandiosa eredita Republica Franceza, foi votada no parlamento, a conservação da pena de morte.

## ENLACE

Realizou-se, na Sé do Porto, o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> snr.

xando ver a sua cubiça e inveja.

Espalharam-se pela sala, cujas portas frageis quasi forçavam, para subir a escada principal do peristylo, ou introduzirem-se pelas cozinhas; mas o *maitre d'hotel* e seus ajudantes preparados para o assalto, e conhecedores de seus costumes, tinham tido o cuidado de barricar todas as sahidas, e trouxeram a razão que lhes era destinada e que foi distribuida com toda a parcialidade possivel.

Eram pratos de carne, restos de pasteis, canecas de vinho, e até bocados de copos, e porcelanas partidas durante o serviço, que elles recolhiam com todo o cuidado, e que concertavam com arte para enfeitar os seus bufêtes, ou vender aos amadores.

Entre elles faziam-se questões pouco discretas por causa do espolio, accusavam os creados de não lhes entregar o que de direito lhes pertencia, de tratarem melhor uns de que outros, de faltarem ao respeito ao santo padroeiro do convento, e até os ameaçavam com as enfermidades que estes santos tinham a reputação de curarem especialmente quando se fazia por tórnal-os fvoraveis.

— Oh! que náco de presunto que me dá! exclamava um, tu és já surdo d'um ouvido, e podes contar que não tardará a não ouvires o trovão, do outro.

— Está aqui uma garrafa meia

D. Maria da Gloria Lopes de Carvalho, cunhada do snr. dr. Salvia-no Pereira, da Cunha, distincto facultativo, e filha da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Lopes de Carvalho, como o snr. Henrique Silva, importante proprietario, da freguezia d'Esparago, comarca da Feira.

Anhelamos-lhes um provir de felicidade.

## „CAMPEÃO DAS PROVINCIAS”

Por unanimidade confirmou a Relação do Porto, a sentença proferida, em 20 d'outubro proximo findo, pelo tribunal collectivo da comarca d'Aveiro, contra aquelle nosso collega, por virtude de processo por abuso de liberdade d'imprensa contra, que lhe moveu o sr. Marques Castilho, ornamento do professorado do paiz.

A sentença condemnava o director do «Campeão das Provincias», o sr. Firmino de Vilhena em 50\$000 réis de multa, 50\$000 réis de indemnisação, e nas custas, e sellos do processo.

Consta que o tribunal de Aveiro, brevemente, terá que julgar processo identido.

## PARTIDO FRANQUISTA

O snr. Conselheiro Vasconcellos Porto, ministro da guerra na situação franquista, foi, em reunião dos marchaes d'este partido ha dias effectuada, eleito chefe do partido Regenerador liberal.

Sua excellencia agradeceu a todos os correlegionarios presentes a alta posição a que o haviam elevado.

## Cartas politicas

Foi publicada a 1.<sup>a</sup> carta politica dirigida a S. M. El-Rei D. Manuel II, devida a penna fulgurantissima do eminente João Chagas.

## BAPTISADO

Na parochial freguezia de S. Lourenço do Bairro, concelho d'Anadia, foi solemnemente baptisada, domingo preterito, pelas doze

vasia, gritava outro. Não se ha-de rezar por ti na nossa ordem, e nunca serás curado da pedra, se fôres atacado d'esta doenca.

Outros mendigavam gracejando e com gestos comicos que faziam rir os distribuidores, e mostravam tanto espirito e singeleza que os creados, disfarçadamente, lhes davam a melhor parte.

Miguel tinha visto em Roma bellos capuchos, perfumados, debaixo da sotaina fradesca, arrastando com poetica solemnidade as sandalias quasi iguaes aos sapatos do padre santo.

Os pobres frades da Secilia pareceram-lhe pouco aseados, muito grotescos, e tambem um bocadinho cynicos, quando cahiram, qual nuvem de córvos avidos e de pégas grasnadoras, sobre as migalhas d'este festim. Sem embargo, alguns agradaram-lhe pela sua phisionomia arrojada, e intelligente. Era ainda o povo siciliano sob o burel do claustro, nobre raça que o jugo curvou, mas nunca pôde aniquilar.

O joven artista voltou á sala do baile para assistir a este espectáculo e observar os incidentes com a attenção d'um pintor que tudo aproveita.

(Continúa.)

Clara de Miranda.

## FOLHETIM

## O PECCININO

OU

## O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Mila? exclamou Miguel, Mila está aqui?

— Pode ser que não esteja muito distante, responde o velho. Aposto em como ella tem velado toda a noite, tanta era a vontade que ella tinha de ver o baile!

Mas eu prohibi-lhe de sair antes de ser dia.

— Então, como é já dia, pode ser que ella esteja por aqui!

Meu pai, diga-me, uma mulher, talvez minha irmã, entrou ha pouco na gruta?

— Sonhaste isso? eu não vi ninguém; é verdade que nem sempre estive voltado para esse lado, e Mila podia entrar em quanto eu olhava para outra parte.

— N'este mesmo instante, quando o meu pai se aproximava do reposteiro, sahia alguém, era mulher... não me engano.

— Agora sim, vejo que divagas! porque eu não vi senão a minha sombra no reposteiro.

Olha, do que precisas é d'um

horas do dia, uma creança do sexo masculino, filho do sr. Antonio Pereira d'Almeida, agricultor.  
O neophito recebeu o nome de Carlos.  
Foi madrinha a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Fragoso da Rocha, uma das gentis damas da elite bairradense; e padrinho o sr. Carlos Alcantara R. fia da Gama Baptista, distincto pharmaceutico n'esta villa d'Ovar e nosso particular amigo.

**Lino Pereira Leça**

Endereçamos ao nosso illustre amigo sr. Lino Pereira Leça, abastado proprietario, dignissimo regedor e importante influente politico progressista na freguezia d'Esmoriz, sinceros e cordeas parabens pelo seu anniversario natalicio.

**JUNTAS DE PAROCHIA**

Amanhã, 21 do corrente, tomarão posse as juntas de parochia ultimamente eleitas n'este concelho.  
Foram feitas as devidas communicações pela administração do concelho.

**SARAU**

Um grupo das nobres damas da nossa terra projecta realizar brevemente, um imponente sarau no theatro d'esta villa, revertendo o producto em prol do novo Hospital.  
Bem hajam as nobres e piedosas damas.

**BOMBEIROS VOLUNTARIOS**

Com o fim de serem eleitos os corpos gerentes para o proximo futuro anno, realizar se ha hoje, ao meio dia, na sua sede nos paços do concelho, a assembleia geral, da associação dos Bombeiros Voluntarios.

**SABEDORIA DAS NAÇÕES**

- A gallinha—põe
- A sogra—oppõe.
- A assassino—presdispõe.
- O pagador—repõe.
- O impostor—impõe.
- A testemunha—depõe.
- O philosopho—expõe.
- O insultante—indispõe.
- O viajante—transpõe.
- O teimoso—contrapõe.
- O chimico—decompõe.
- O typographo—compõe.
- O malcreado—descompõe.
- O recorrente interpõe.
- O incredulo—suppõe.
- O homem—propõe.
- E, de todos estes, Deus dispõe!

**CORRESPONDENCIA**

**ALTRUISMO EM ESMORIZ**

Os respeitaveis leitores devem estar lembrados de ter lido n'este jornal a historia d'uma promessa feita á padroeira d'esta freguesia por um devoto que tudo promete e nada cumpre e a quem sahio a taluda de Santo Antonio.  
Cá por coisas, e mesmo porque o nosso amigo *Impreiteiro* perdeu as medidas que tinha tirado para tal fim e não apanhou a santa a imagem.  
Se essa promessa foi feita com muita devoção, com mais devoção foi feita uma outra que lhes vou communicar.  
O devoto escamado com a gente da sua terra jurou não mais fazer bem a pessoa alguma d'ella;

nem tão pouco prestar auxilio a obras pias etc., etc.  
*Coitado*, quem o ouvir ha-de julgar que foi um grande bemfeitor da freguesia!!  
Quem dá 1, e quer receber 2, póde chamar-se bemfeitor?  
Não. Quem dá uma esmola, ao toque de campainha para que a mão esquerda veja, pode chamar-se bemfeitor? Não chama-se explorador e interesseiro, isso sim..  
Pois acaba agora de dizer a alguém (ao toque de campainha) que o que havia de gastar com a estatua o vai distribuir pelos pobres d'Ovar e na fundação do novo hospital.  
Bem haja tão misericordioso devoto!..  
Mas será verdade fazel-o, assim como o é, dizêl-o? Oxalá.  
Ou será basofia, assim como foi com a estatua da padroeira e uma outra offerta á Escola de S. Francisco de Sales?  
Em breve tempo os respeitaveis leitores terão occasião de saber esta risonha historia.  
Se todos os devotos assim procedessem, ha muito que os santos tinham abandonado as Igrejas, e deixado os seus altares, para nelles serem collocados os taes devotos.  
Mas conservam se, porque em quanto apparece 1 ou 2 como este, reaparecem milhares d'elles que vêem submergir no lódo os falsos.

Um assignante.

**BEM FEITO!!!**

Não o fizeram vereador como elle desejava.....  
Não o deixaram ser juiz de paz como elle queria, e isto por não se saber que havia frequentado o Lyceu de Vianna do Castello; não o deixaram ser regedor no tempo dos Franquistas, e por isso fez-se elle mesmo... o quê?  
Advinhem?..  
Fez-se *Cantoneiro!!!!*  
Bem feito!!!  
E elle dizer que recebeu ordens do sr. Neiva para reparar as estradas que seguem de Espinho a Ovar e de Gondezende a Esmoriz!!!..  
Pois está bem, e receba n'esse caso o novo representante das obras publicas cá na terra os nossos parabens, e não se esqueça de mandar compôr e bem *caminhos da Caselha...*  
Ora o gajol!...

**Salvé, 16-12-908!**

E' com todo o enthusiasmo e alegria de que meu coração se acha possuido, que saudo Lino Pereira Leça e Manuel Luiz Pachêco no dia do seu anniversario natalicio. Faço votos ao ceu para que este dia se repita por largos annos na companhia de suas ex.<sup>mas</sup> familias e amigos.  
Recebei n'estas duas linhas a prova sincera e leal amizade infinda, que vos dedica.  
Esmoriz, 16 de Dezembro de 1908.

Francisco Pinto Carneiro.

**Annuncio**

**2.ª Publicação**

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco da Costa Amador, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu sogro João d'Oliveira Caramujo, que foi, da Travessa dos Campos d'esta villa, no qual figura como cabeça de casal a sua viuva Anna Rosa de Paiva, d'ali

isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.  
Ovar, 4 de Dezembro de 1908.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito.  
*Ignacio Monteiro*  
O Escrivão.  
*João Ferreira Coelho*

**Agradecimento**

O abaixo assignado, dolorosamente surprehendido pela noticia do fallecimento da sua idolatrada mãe Maria Graça Souza Villas, vem compungido, de tão distantes plagas, por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu coração de filho amoroso a todas as pessoas que prestaram a sua veneranda mãe as ultimas homenagens, acompanhando seu ferreto ao campo santo.  
Pará, 27 de Novembro, de 1908.  
*José dos Santos Souza.*

**Agradecimento**

A familia da fallecida D. Emilia Araujo do Espirito Santo agradece reconhecida a todas as pessoas que a cumprimentaram pelo doloroso successo e a todas protesta a sua gratidão.  
*Maria José Coentro d'Araujo*  
*Rita Coentro de Araujo*  
*Rosa Coentro d'Araujo*  
*Antonia Valente d'Araujo*  
*Francisco Ferreira d'Araujo.*

**Bicyclettes e machinas de costura**

**Officina de concertos**

*Abel Guedes de Pinho*, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os *mesmos*, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

**AOS CAÇADORES**

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios  
Ha tambem variedade em revolvers de differentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Pupos*, pistolas, etc. etc.  
Preços muito modicos.

**LIÇÕES**

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.  
Aceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Maria da Encarnação d'Oliveira da Graça e marido Francisco Gomes Corrêa, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu avô João d'Oliveira Caramujo, que foi, da Travessa dos Campos d'esta villa, em que é cabeça de casal a sua viuva Anna Rosa de Paiva, d'ahi e isto sem prejuizo do andamento do inventario.

Ovar, 10 de Dezembro de 1908.

O Juiz de Direito,

*Ignacio Monteiro,*

O Escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

**EDITAL**

**Antonio Valente Compadre, recebedor do Concelho d'Ovar, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde, etc., etc.**

Faço saber que se abre o cofre da Recebedoria d'este concelho, por espaço, de 30 dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1909, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado,—predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros.

Nas contribuições predial e industrial os contribuintes poderão pagar os seus conhecimentos por inteiro ou em duas prestações, sendo a 1.ª em janeiro, a 2.ª em julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações em quatro prestações trimestraes cobraveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1909, n'este caso considerar-se-hão vendidas todas as prestações logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legaes.

Findo o praso acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitos a pagar 3 por cento a favor da Fazenda Nacional, ou a quota minima de 40 réis, calculados sobre a importancia das collectas; e decorridos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntaria, pagarão mais o juro de móra na razão de 6 por cento ao anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando affixar o presente edital nos logares mais publicos e do costume.  
Recebedoria do concelho de Ovar, 14 de Dezembro de 1908.

O Recebedor,

*Antonio Valente Compadre.*

**AZULEJOS**

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.  
Grande variedade em louças.

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR

**AGUA MINERO MEDICINAL DO BURTÃO**

(BEIRA-ALTA)

Sem rival

*Fevrea, Carbonatada, Silicatada, Sulfatada, Sodica, Magnesiana Fria.*  
Esta agua especifica no tratamento radical da anemia, da chlorose e do mal de pelle, estimula fortemente o appetite, purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infallivel reguladora das *funções delicadas das senhores.*  
Preço de cada garrafa, a retalho, 120 réis. 10 % de desconto em cada caixa de 2 duzias, e de 15 % em caixa de 4 duzias.  
Recebem-se as garrafas vasiaas a 20 réis cada uma.  
E' depositario, n'esta villa, o sr. José Luiz da Silva Cerveira.

Largo da Praça

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.



**CARVÃO DE COKE PARA COSINHA**

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 réis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

Non se duvide da **Curra**, por mais antigo que seja o padecimento, das enfermidades **Nervosas**, consideradas incuraveis com as pastilhas Anti-epilepticas de **OCHOA**, pharmaceutico, cuyos prodigiosos resultados são a admiração d'os que padeciam de

**EPILEPSIA OU ACCIDENTES NERVOSOS**

ha 20 e mais de 30 annos. Para mais detalhes de-se gratis prospectos na rua Duque d'Alba, 15, Madrid. A' venda nas principaes Pharmacias de Hespanha, Cuba, Porto-Rico, Mexico, Canarias e Filipinas, No Porto, Pharmacia Ferreira & Irmao. Caixa 1\$000 réis; pelo correio 1\$020 réis

**VULGO, DOENÇAS DO CORAÇÃO**

# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONÇALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

**DEPOSITO DE BYCICLETTE**  
**RILEY**

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das, bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca „Opel” são, indubitavelmente, as unicas  
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de  
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-  
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo  
usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-  
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca „Opel”. Dão se todas as instruções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas pa-a to-  
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

**VICTORINO TAVARES LISBOA**

**S. João da Madeira**

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encommen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos tre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

FABRICA DE COROAS

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª